

## Ansiedade da hospitalização em crianças: proposta de um diagnóstico de enfermagem<sup>1</sup>

Gabriela Lisieux Lima Gomes<sup>2</sup>  
Maria Miriam Lima da Nóbrega<sup>3</sup>

Objetivo: descrever o processo de elaboração da proposta do diagnóstico de enfermagem ansiedade da hospitalização em crianças, a ser submetido à Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem, de acordo com as diretrizes do Conselho Internacional de Enfermeiros e Norma ISO 18.104:2014. Método: trata-se de um estudo metodológico, no qual realizou-se uma análise conceitual, tomando como base a análise dos fenômenos ansiedade e hospitalização, com a identificação dos atributos críticos do conceito e elaboração de uma definição operacional. Resultados: evidenciou-se que todos os critérios para a inclusão de um novo conceito de enfermagem foram obedecidos e a proposta de inclusão não viola a estrutura da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem, uma vez que o conceito ansiedade já existe neste sistema de classificação e o conceito ansiedade da hospitalização seria considerado uma espécie ou subclasse do conceito. Conclusão: a análise do conceito ansiedade da hospitalização em crianças permitiu o esclarecimento do seu significado e, conseqüentemente, o entendimento para sua aplicabilidade prática, contribuindo para o incentivo à elaboração de novas propostas de diagnósticos de enfermagem para inclusão na Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem.

Descritores: Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Criança Hospitalizada; Ansiedade; Formação de Conceito.

<sup>1</sup> Artigo extraído da dissertação de mestrado "Ansiedade da hospitalização em crianças: Análise Conceitual", apresentada à Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

<sup>2</sup> Doutoranda, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil. Professor, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil.

<sup>3</sup> PhD, Professor Titular, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

## Introdução

Em um estudo realizado com o objetivo de construir enunciados de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para crianças internadas em uma clínica pediátrica, utilizando a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®), foram elaborados 42 conceitos diagnósticos, sendo os mais frequentes ansiedade da hospitalização em crianças, com 88,5%, sono e repouso preservados, com 74,2%, pele hipocorada, com 68,5%, e desenvolvimento infantil normal, com 65,7%<sup>(1)</sup>.

A identificação do diagnóstico de enfermagem de ansiedade da hospitalização em crianças no estudo supracitado confirma a necessidade de atenção especial da equipe de enfermagem em relação às crianças internadas. Diante disto, dada sua alta prevalência na faixa etária de 0 a 5 anos, desenvolveu-se este estudo, aprofundando os conhecimentos sobre esta temática, com ênfase na proposta de um novo diagnóstico de enfermagem, para inclusão na CIPE®, visando, dentre outros aspectos, contribuir para a assistência prestada.

Considerando que os transtornos de ansiedade estão entre os transtornos psiquiátricos predominantes na infância e adolescência, permanecendo subdiagnosticados e subtratados<sup>(2-3)</sup>, destaca-se a necessidade de conhecimento dos profissionais prestadores de cuidados na pediatria, uma vez que a identificação do diagnóstico de ansiedade da hospitalização em crianças requer um pensamento crítico que, por sua vez, necessita de aprofundamento teórico e prático. Tais aspectos, aliados à percepção do déficit de entendimento sobre o referido conceito, principalmente quando relacionado a uma possível consequência da hospitalização, desperta a necessidade de se esclarecer o conceito, procedendo com uma análise minuciosa, para facilitar seu entendimento e contribuir para o processo de trabalho da enfermagem pediátrica.

Sabe-se que, para a construção do conhecimento da enfermagem é preciso que haja uma estruturação de conceitos, que possibilitem o desenvolvimento de pesquisas e contribuam para a elaboração de teorias. Desse modo, o estudo do conceito ansiedade da hospitalização em crianças viabiliza a análise de fenômenos usuais na assistência de enfermagem na pediatria, como ansiedade e hospitalização, além de possibilitar o contínuo aprimoramento dos conceitos essenciais para o desenvolvimento da enfermagem.

Sabendo-se que, a análise conceitual está diretamente ligada à evolução e expansão dos conhe-

cimentos na enfermagem, sua operacionalização visa esclarecer os conceitos úteis para sua prática, uma vez que tais conceitos poderão contribuir para adequada aplicabilidade do cuidado nos diferentes cenários desta profissão. Outro fato relevante diz respeito à necessidade de novas reflexões e atualizações, no que concerne às metodologias de análise conceitual, uma vez que estudos nesta perspectiva permitem o intercâmbio entre os saberes da enfermagem e os saberes de diferentes campos disciplinares, tornando possível explicar a natureza da enfermagem, bem como, definir seu campo específico e metodologia científica<sup>(4)</sup>.

A definição consensual e adequada do conceito ansiedade da hospitalização em crianças contribuirá para o levantamento de suas características específicas, as quais incluem atributos, antecedentes e consequências do referido conceito e, conseqüentemente, fornecerá subsídios para a construção de um diagnóstico de enfermagem. Em outra perspectiva, auxilia na utilização do raciocínio clínico, para sua identificação e planejamento e implementação de uma assistência de qualidade dos enfermeiros. Neste sentido, ressalta-se a importância da análise do conceito, pois pode solucionar problemas de palavras e expressões usadas, particularmente na enfermagem, essenciais na comunicação adequada, contribuindo para a construção do conhecimento<sup>(5)</sup>.

Desta forma, este artigo teve como objetivo descrever o processo de elaboração da proposta do diagnóstico de enfermagem ansiedade da hospitalização em crianças, a ser submetido à Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®), tendo como base a análise dos conceitos ansiedade e hospitalização e as diretrizes do Conselho Internacional de Enfermeiros e da Norma ISO 18.104:2014.

## Método

Estudo do tipo metodológico, utilizando-se o método de análise conceitual proposto por Walker e Avant, que teve como objetivo o esclarecimento do significado dos termos ansiedade e hospitalização, identificação dos atributos dos referidos conceitos e estruturação de um diagnóstico de enfermagem<sup>(6)</sup>.

O conceito ansiedade da hospitalização em crianças foi selecionado a partir de sua identificação, como um diagnóstico, na prática assistencial de enfermagem da pesquisadora. A frequência deste diagnóstico em uma clínica pediátrica despertou o interesse na realização deste estudo, permitindo o levantamento da seguinte questão norteadora: por que vou fazer a análise do

conceito de ansiedade da hospitalização em crianças? A resposta a este questionamento teve como propósito único o esclarecimento deste fenômeno na área da enfermagem, com a ampliação de sua compreensão, definição consensual e estruturação de um diagnóstico de enfermagem de acordo com as regras da CIPE®.

Para identificação dos possíveis usos do conceito realizou-se revisão de literatura, utilizando-se como cenário o campo da saúde, com vistas à estruturação do *corpus* literário para análise no estudo. Nesta etapa, a maior variedade possível de aplicações do conceito ansiedade da hospitalização em crianças foi selecionada, considerando todas as suas utilizações na literatura da área. Para isso, analisaram-se os diversos usos do conceito em estudo no *corpus* literário, composto por: teses e dissertações de mestrado, artigos científicos publicados nos últimos sete anos (2006 a 2013, período selecionado mediante aumento de publicações na última década) que versavam sobre a temática, capítulos de livros e dicionários que englobavam os diferentes métodos e abordagens do conceito.

A extração das teses e dissertações de mestrado realizou-se mediante consulta ao banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os artigos científicos foram obtidos através de consultas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), para identificação de literatura indexada nas bases de dados do *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), nos idiomas português, inglês e espanhol, utilizando-se as palavras-chave ansiedade *and* hospitalização *and* criança. Os capítulos de livros e dicionários foram obtidos através de busca nos acervos da biblioteca da BIREME, biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba e biblioteca setorial do Centro de Ciências da Saúde da referida instituição.

Para coleta de dados utilizou-se um instrumento previamente estruturado, contendo a caracterização da literatura (tipo de literatura, ano de publicação, autoria, idioma e área/disciplina de utilização) e os dados específicos do conceito (definições, antecedentes, atributos, consequências e outras informações relevantes). Ressalta-se que, este mesmo instrumento foi utilizado para as fases de determinação dos atributos críticos, definidores ou essenciais e identificação de antecedentes e consequências do conceito, uma vez que estas fases acontecem simultaneamente.

A busca na literatura indexada permitiu a extração de 190 artigos científicos, sendo 19 da base de dados LI-

LACS e 171 da MEDLINE. Como parâmetro de inclusão, foram considerados os artigos publicados que versavam sobre a temática, no período de 2008 a 2012, mas devido à extração de artigos em número insuficiente, o período foi ampliado para oito anos, ou seja, de 2006 a 2013. Como critério de exclusão, a ausência de adequação para utilização neste estudo incluiu os artigos que elencavam a ansiedade desencadeada por mãe ou responsável, mediante hospitalização, ou aqueles no qual o acesso era indisponível à pesquisadora, relacionado à dificuldade de obtenção de alguns artigos científicos, na íntegra, para leitura.

Dado o alto número de artigos identificados nas bases de dados, selecionou-se as publicações pertinentes à pesquisa. Para tanto, e atendendo aos critérios de inclusão e exclusão supracitados, realizou-se leitura minuciosa das publicações, para identificação dos fenômenos ansiedade e/ou hospitalização em crianças, destacando suas particularidades e, assim, extraindo as características dos conceitos: definições, atributos, antecedentes e consequências. Ao final do processo, resultaram 10 artigos provenientes da base de dados LILACS e nove artigos relevantes para análise na base de dados MEDLINE. Para a base de dados SciELO não foram identificadas publicações com os descritores propostos para este estudo, justificando a ausência de descrições metodológicas na busca de artigos na referida base.

Em relação à coleta de teses e dissertações, foram identificados 24 resumos pautados na discussão relacionada à ansiedade da hospitalização em crianças. Para análise, realizou-se a leitura do material identificado, extraindo-se os dados referentes à temática do estudo, em 17 trabalhos. As demais publicações não atenderam às adequações estabelecidas para inclusão no *corpus* de análise.

Para a busca realizada em bases de dados não indexadas, como capítulos de livros e dicionários, realizou-se o levantamento dos dados inerentes ao conceito ansiedade da hospitalização em crianças, ressaltando maior incidência de definições para o termo ansiedade e hospitalização de formas isoladas. Este fato não impossibilitou a análise das características do conceito, permitindo, principalmente, a extração de definições para este conceito, assim como, dos demais fatores que permitem o esclarecimento de seu significado.

A respeito da fonte de obtenção dos dados, foram utilizados 19 artigos (correspondentes a 41% do total), 17 dissertações (37%), cinco capítulos de livros e cinco dicionários (11% para ambos), perfazendo um *corpus* para análise de 46 trabalhos. Em relação ao ano

de publicação destes trabalhos, evidenciou-se maior porcentagem entre os anos de 2009 e 2011, correspondendo a 39% do total, o que pode relacionar-se ao aumento do interesse de pesquisadores em aperfeiçoar os conhecimentos nesta temática, no referido período. Em contrapartida, observou-se apenas uma publicação no ano de 2012, podendo estar relacionado com um decréscimo de publicações nesta vertente. Quanto ao idioma, houve predominância do português em 37 trabalhos (80%), uma vez que a maioria do material analisado originou-se de teses, capítulos de livros e dicionários elaborados na língua portuguesa. No tocante à área de conhecimento, evidenciou-se predominância de estudos na área de enfermagem (56%), pois estes profissionais permanecem mais próximos da criança que desenvolve a ansiedade, na prestação de cuidados e continuidade da assistência.

Os atributos definidores, também conhecidos como atributos críticos, são características que atuam como elementos para diagnósticos diferenciais, isto é, para distinguir uma expressão do conceito daquela que não é<sup>(6)</sup>. Considerando que os atributos podem variar de acordo com o contexto em que estão inseridos foram identificados, nesta fase, os atributos mais frequentemente associados ao conceito ansiedade da hospitalização em crianças, nos mais distintos contextos em que está inserido. Para tal, foi realizado o recorte do material analisado em leitura, considerando-se relevante para determinação das características essenciais aqueles que foram utilizados com mais frequência na literatura. A partir da identificação dos atributos foi elaborada uma definição para o conceito ansiedade da hospitalização e estruturada a proposta de diagnóstico de enfermagem ansiedade da hospitalização em crianças, de acordo com as diretrizes da CIPE®.

## Resultados e discussão

Pela ausência de registro do descritor ansiedade da hospitalização, analisou-se os conceitos ansiedade e hospitalização, separadamente, tomando como base as diferentes perspectivas de uma mesma definição e considerando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da BIREME<sup>(7)</sup>. Desta forma, o termo ansiedade é definido como uma "sensação ou emoção de pavor, apreensão e desastre iminente, porém não incapacitante como nos transtornos de ansiedade". Consta ainda, na referida biblioteca, termos complementares à ansiedade, como ansiedade ao tratamento odontológico, ansiedade de desempenho e ansiedade de separação.

Baseando-se em definições presentes na literatura sobre a temática, pode-se definir a ansiedade como "um estado emocional que tem comportamentos fisiológicos e psicológicos que abrangem sensações de medo, insegurança e antecipação apreensiva, pensamento dominado por ideias de catástrofes ou incompetência pessoal, aumento do estado de vigilância, tensão e dor muscular, sensação de constrição respiratória, tremor e inquietação"<sup>(8)</sup>. Trata-se de uma condição orientada para o futuro, caracterizada por apreensão relativa à percepção de não poder controlar ou prever eventos potencialmente aversivos; sintomas corporais de tensão física; e desvio do foco de atenção para estes eventos potencialmente aversivos ou às respostas afetivas eliciadas por eles<sup>(9)</sup>.

Outras respostas consideradas representativas de uma condição de ansiedade podem ser elencadas utilizando as descrições apresentadas pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM V)<sup>(10)</sup>, como: elevação da frequência de batimentos cardíacos, alterações na respiração e pressão sanguínea, sudorese, tremores, sensações de falta de ar ou asfixia, dor ou desconforto torácico, náusea, desconforto abdominal, vertigem, desmaio e sensações de formigamento.

Corroborando tais características, um estudo realizado com o objetivo de validação clínica do diagnóstico de enfermagem ansiedade em pacientes com insuficiência cardíaca crônica, evidenciou como características definidoras do referido diagnóstico, as áreas afetiva (irritabilidade, apreensão, preocupação e incerteza), cognitiva (confusão e dificuldade de concentração), comportamental (agitação, insônia e nervosismo), fisiológica (aumento da tensão), parassimpática (fadiga e formigamento das extremidades) e simpática (palpitação, dificuldades respiratórias e anorexia)<sup>(11)</sup>.

Em alguns casos, no entanto, um indivíduo pode apresentar ansiedade e/ou medo elevados de forma desproporcional à situação que os elicia ou em situações nas quais não são adaptativos, muitas vezes mantendo-se persistentemente e levando a prejuízos no seu funcionamento, caracterizando os Transtornos de Ansiedade (TA)<sup>(9)</sup>. Para tanto, a ansiedade patológica ocorre quando ultrapassa os limites de normalidade e interfere no bem-estar físico, psicológico e social do indivíduo, podendo, ocasionalmente, ser confundida com sentimento de medo e gerando a sensação de ameaça constante ao seu portador<sup>(12)</sup>.

Nesta perspectiva, considerando que a definição favorece a compreensão do conceito, para que haja um adequado julgamento da ansiedade é preciso que clínicos e acadêmicos tenham à disposição instrumentos

apropriados para avaliação da ansiedade, tanto para mensuração de sintomas, quanto para triagem e diagnóstico dos TA. Ressalta-se que, quanto antes diagnosticados, avaliados e devidamente tratados, melhores os prognósticos e menores os prejuízos para crianças com TA. O diagnóstico adequado de TA melhora o prognóstico, ao fornecer maiores informações sobre curso, prevalência e possibilidades de tratamento<sup>(13)</sup>.

Sabendo-se que, os TA são, reconhecidamente, um problema de saúde pública, com efeitos nocivos para o desenvolvimento humano, em todas as fases da vida, evidenciou-se que, no Brasil, não há registro de estudos de revisão com foco na prevenção dos TA, em nível universal. Estes estudos seriam importantes não apenas por possibilitarem a compreensão do percurso da prevenção nacional sobre um problema altamente prevalente, mas também por ampliarem o conhecimento referente ao uso das intervenções baseadas em evidências e verificarem possíveis lacunas a serem superadas na produção nacional sobre o tema<sup>(14)</sup>.

Considerando que a alta prevalência de transtornos de ansiedade na infância e suas elevadas consequências sociais fundamentam a necessidade de estudos da etiologia dos transtornos de ansiedade<sup>(15)</sup>, destaca-se a relevância do conhecimento dos enfermeiros sobre os fatores de risco e manutenção de transtornos de ansiedade, fundamental para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção efetiva.

No cuidado à criança hospitalizada, a equipe de enfermagem depara-se com as mais variadas situações de ansiedade. Diante disso, destaca-se a atuação ativa da família no processo de cuidado, atuando junto à equipe, para redução dos níveis de ansiedade provenientes da hospitalização e, conseqüentemente, prevenção de transtornos de ansiedade desencadeados deste processo.

Sob esta ótica, destaca-se que, o cuidado em pediatria deve valorizar e reconhecer a família como parte integrante da equipe multidisciplinar de saúde, pois cada experiência de hospitalização da criança é uma vivência individual, que modifica a dinâmica familiar e de todos seus membros. Com isso, é responsabilidade do enfermeiro adquirir conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento infantil, para prestar cuidados holísticos e personalizados a cada criança, envolvendo a família em todo o processo de tratamento e cura<sup>(16)</sup>.

Na prática assistencial de enfermagem pediátrica muitos eventos podem ser descritos por crianças ou acompanhantes sobre algum tipo de ansiedade. O termo ansiedade, todavia, pode referir-se a acontecimen-

tos muito diversos, tanto no que diz respeito a aspectos internos da criança, quanto a processos comportamentais que produzem. Nesta perspectiva, é preciso que haja, ainda, conhecimento dos profissionais acerca da identificação deste diagnóstico, uma vez que há íntima relação das peculiaridades deste com aspectos emocionais e características também identificadas em outras situações de saúde.

Já o termo hospitalização inclui-se como descritor na BIREME e tem como definição "Estar em um hospital ou ser colocado em um hospital"<sup>(7)</sup>, sem confundir tal situação com admissão ou readmissão do paciente, estes que constituem-se como outros descritores desta biblioteca.

Considerando a maior suscetibilidade de crianças ao processo de adoecimento, ressalta-se que, são muitos os fatores de risco mencionados na literatura associados à hospitalização de crianças na primeira infância, como: sexo masculino; baixo nível socioeconômico; elevado número de crianças menores de 5 anos morando no mesmo domicílio; exposição ao fumo, frio e umidade; desnutrição; desmame precoce; baixa idade da mãe; menor grau de instrução materna; e maior densidade domiciliar. Outros fatores de risco também associados ao desfecho de interesse são as condições de saúde da criança no nascimento, como o baixo peso e baixo índice de Apgar<sup>(17)</sup>.

Um estudo realizado para avaliar os fatores de risco na hospitalização de crianças evidenciou a prematuridade, asfixia grave e presença de anomalia congênita, condicionando-a como uma população de risco por problemas no nascimento. Os resultados evidenciaram, ainda, que outros fatores estiveram associados à hospitalização de risco de crianças durante o segundo ano de vida, tais como: ausência do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida, relato materno de morbidade no último ano e presença de hospitalização no primeiro ano de vida<sup>(18)</sup>.

Sabe-se que, em meio a uma condição patológica que exija hospitalização, crianças e familiares são afetados, em decorrência do afastamento do convívio familiar e permanência em ambiente hospitalar. A hospitalização tende a ser uma experiência traumática e exaustiva, fato relacionado à inclusão da criança e acompanhante em um contexto diferente do rotineiro, e também à falta de conhecimento sobre o caso de saúde da criança, tratamento e previsão de alta.

Tais aspectos impulsionam reflexões sobre a qualidade das práticas de promoção da saúde e prevenção de agravos, uma vez que as hospitalizações demandam

grandes gastos para os sistemas de saúde e, quando ocorrem entre jovens e crianças menores de 5 anos, tendem a ser mais onerosas. Desta forma, deve-se investir nas ações primárias à saúde, com intuito de diminuir casos de ocorrências hospitalares e, assim, aumentar a qualidade da assistência a esta população vulnerável<sup>(19)</sup>.

O processo de hospitalização pode gerar consequências para o desenvolvimento infantil, dentre elas, sentimentos de angústia, apreensão, medo, impulsividade, agitação, temor, tristeza e ansiedade. Sabe-se que, quanto maior o período de internação, maiores são as chances de surgimento de características que afetam negativamente o curso normal do desenvolvimento, sendo necessário que haja atenção especial dos profissionais de saúde, para redução dos níveis de estresse que estas crianças são submetidas, podendo amenizar as consequências negativas da hospitalização e contribuir para o processo de recuperação<sup>(1)</sup>.

Os dados levantados neste estudo permitiram a discussão sobre os fenômenos que circundam o conceito ansiedade da hospitalização em crianças, possibilitado por meio da análise teórica de seus atributos, que subsidia o entendimento e a solidificação do significado do conceito.

Os atributos, os quais compõem as características essenciais do conceito, permitiram a construção da definição conceitual ansiedade da hospitalização em criança, como: um fenômeno multidimensional, caracterizado por aspectos biológicos e psicológicos, desencadeados de um processo estressante e ameaçador de inserção em ambiente hospitalar, onde a criança afasta-se do convívio familiar e social, passa a conviver com pessoas estranhas, sendo submetida a procedimentos invasivos e dolorosos, além de ter suas atividades recreativas parcialmente interrompidas.

### **Estruturação do diagnóstico ansiedade da hospitalização em crianças**

Para o Conselho Internacional de Enfermeiros (CIE), a participação na incorporação de termos e conceitos ao sistema de classificação CIPE® é aberta a acadêmicos e clínicos na área de enfermagem e comunidades de saúde, para alcançar os objetivos de uma classificação clinicamente relevante, válida e útil da prática de enfermagem, que produza dados sensíveis à variação cultural e circunstância local. Para que ocorra esta incorporação, é preciso levar em consideração os critérios apresentados pelo CIE, para inclusão de um novo conceito de enfermagem: 1) conceito deve estar dentro do domínio

da enfermagem; 2) ser utilizável e útil na prática profissional; 3) não ser redundante com outros conceitos da CIPE®; 4) ser apoiado por evidências científicas encontradas nos estudos de literatura ou de validação; e 5) ter uma definição<sup>(20)</sup>.

Na CIPE®, para a formulação das definições de termos foi utilizado o método de definição por classe e diferença, que define um conceito, especificando a classe principal de objetos à qual ele pertence e as características que o distinguem de todos os outros membros da classe. Este método de definição implica, também, em situar os termos em ordem crescente – classe como termo superior e espécie como termo inferior, subordinado. Ao se colocar os termos em posições superior e subordinada, cria-se uma relação hierárquica entre os conceitos.

Os resultados deste estudo evidenciam que todos os critérios para inclusão de um novo conceito de enfermagem foram obedecidos e a proposta de um novo conceito com sua definição não viola a estrutura da CIPE®, uma vez que o conceito ansiedade (classe) já existe neste sistema de classificação e o conceito ansiedade da hospitalização seria considerado uma espécie ou subclasse do conceito.

Para elaboração do enunciado do diagnóstico de enfermagem ansiedade da hospitalização em crianças, a partir do conceito ansiedade da hospitalização, foram levadas em consideração as orientações constantes na CIPE®, em consonância com a ISO 18.104: integração de um modelo de terminologia de referência para cuidados de enfermagem, que enfatiza a obrigatoriedade em incluir um termo do eixo foco, que é a área de atenção relevante para a enfermagem, e um termo do eixo julgamento, que é a opinião ou determinação clínica relacionada com o foco da prática da enfermagem, podendo incluir termos adicionais de acordo com a necessidade, dos eixos foco, julgamento ou outros eixos.

Utilizando-se o modelo de referência para diagnósticos de enfermagem da ISO, o diagnóstico seria construído conforme a Figura 1:

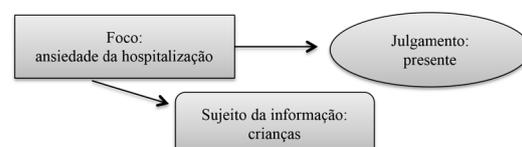


Figura 1 - Esquema representativo da construção do diagnóstico de enfermagem ansiedade da hospitalização em crianças, segundo referência ISO 18.104. João Pessoa, PB, Brasil, 2014

Os atributos definidores ou críticos do referido conceito constituem sua definição dentro da CIPE®, que ficaria da seguinte forma: ansiedade da hospitalização: ansiedade com as seguintes características específicas: estimulação simpática (vasoconstrição superficial, dilatação da pupila)/taquicardia; tremor; alterações do apetite; dispneia; insônia; medo/angústia; hiperatividade/impulsividade/agitação; insegurança/impotência; sensação de culpa, dano corporal ou agressão; apreensão; sensação de abandono/solidão; tensão; nervosismo; preocupação; irritabilidade; tristeza; choro; e falta de concentração.

Considerando que o levantamento teórico dos dados elencados utilizou como referência somente a literatura, destaca-se a importância de testar empiricamente os dados, como forma de atrelar o conhecimento levantado na teoria com a prática. Nesta concepção, a síntese dos elementos do conceito, produto final deste estudo, pode servir como instrumento norteador na mensuração da ansiedade da hospitalização em crianças no âmbito da assistência em saúde. É necessário que haja complementação deste conhecimento com dados empíricos, para corroborar a utilização dos conceitos na formulação de teorias, como bases que norteiam a atuação da profissão, seja na prática, pesquisa ou ensino.

## Conclusão

A análise do conceito ansiedade da hospitalização realizada permitiu o levantamento das características essenciais do fenômeno (atributos), possibilitando a estruturação de uma definição conceitual para ampliação do significado deste conceito. Considera-se que, os objetivos propostos para a pesquisa foram alcançados, uma vez que a análise teórica apresentada obedeceu aos preceitos metodológicos elencados pelo modelo de Walker e Avant, que destaca a necessidade de constantes estudos de conceitos, considerando a qualidade dinâmica de modificação de suas ideias e palavras, assim como, a relevância da contribuição para o entendimento do fenômeno na sua aplicabilidade prática.

Em relação aos aspectos sobre a hospitalização da criança, sabe-se que a ansiedade desencadeada caracteriza-se por uma série de fatores estressantes e ameaçadores, que conduzem a criança ao desequilíbrio psicológico e tendem a conferir consequências negativas ao seu desenvolvimento. Como definição conceitual foi possível identificar o surgimento da ansiedade como consequência da inserção em ambiente desconhecido, onde a criança afasta-se do convívio familiar e social,

passa a conviver com pessoas estranhas, sendo submetida a procedimentos invasivos e dolorosos, além de ter suas atividades recreativas parcialmente interrompidas.

Os resultados da análise conceitual desenvolvida permitiram a elaboração de uma proposta de diagnóstico de enfermagem, atendendo aos critérios para inclusão de um novo conceito de enfermagem na CIPE®, que precisa ser testado na prática de enfermagem, como forma de conectar o conhecimento levantado na análise do conceito com a prática profissional.

Espera-se que, o estudo apresentado contribua para o esclarecimento do conceito ansiedade da hospitalização em crianças, de modo que as interfaces que o compõem possam ser facilmente identificadas no cenário da assistência em saúde da criança e, consequentemente, favoreçam a qualidade do processo de cuidado desenvolvido na pediatria. Destaca-se a necessidade de continuidade do estudo, com o escopo de avaliar clinicamente os dados levantados nesta análise teórica, para atender aos critérios determinados pelo CIE, incluindo um novo diagnóstico de enfermagem na CIPE®. Com isso, espera-se, efetivamente, contribuir para o entendimento do significado do conceito e sua aplicabilidade nos mais diversos seguimentos da enfermagem pediátrica, bem como, para que se possa agregar conhecimento à profissão enquanto ciência.

## Referências

1. Lima de Souza GL, Silva KL, Medeiros ACT, Nóbrega MML. Nursing diagnoses and interventions using ICNP® in hospitalized children. *Rev Rev Enferm UFPE on line*. 2013;7(1):111-8.
2. Beesdo K, Knappe S, Pine DS. Anxiety and anxiety disorders in children and adolescents: developmental issues and implications for DSM-V. *Psychiatr Clin N Am*. 2009;32:483-524.
3. Connolly SD, Bernstein GA, Work Group on Quality Issues. Practice parameter for the assessment and treatment of children and adolescents with anxiety disorders. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry*. 2007;46:267-83.
4. Fernandes MGM, Garcia LG. The aged body: perception and experience of elderly women. *Interface (Botucatu)*. 2010;14(35):879-90.
5. Rodgers BL. Concepts, analysis and the development of nursing knowledge: the volutionary cycle. *J Adv Nurs*. 1989;14(4):330-5.
6. Walker LO, Avant KC. *Strategy for theory construction in nursing*. 4ed. Norwalk, CT: Appleton & Lange; 2005.

7. BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. [acesso 18 dez 2013]. Disponível em: <http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decsserver/>
8. Guidolin BL. Célia SAH. Depressive symptoms and of anxiety among mothers of pediatric inpatients at a university hospital. *Rev Psiquiatr Rio Gd Sul*. 2011;33(2):80-6.
9. Craske MG. Rauch SL. Ursano R. Prenoveau J. Pine DS. Zinbarg RE. What is an anxiety disorder? *Depression Anxiety*. 2009;26(12):1066-85.
10. Associação Psiquiátrica Americana. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-V. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.
11. Cavalcanti ACD. Pereira JMV. Santos ROM. Vieira GCA. Santana RF. Correia DMS. Et al. Observational study of validation of nursing diagnosis anxiety in patients with chronic heart failure. *Enferm Global*. [Internet]. 2013 [acesso 18 dez 2014];12(30):28-40. Mayo 04] Disponível em: [http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1695-61412013000200003&lng=es](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412013000200003&lng=es).
12. Klein RG. Anxiety Disorders. *J Child Psychol Psychiatry*. 2009;50:153-62.
13. Sousa DA. Moreno AL. Gauer G. Manfro GG. Koller SH. Systematic review of instruments to evaluate anxiety in Brazilian population. *Avaliação Psicol*. 2013;12(3):397-410.
14. Fernandes LFB. Alckmin-Carvalho F. Izbicki S. Melo MHS. Universal prevention of anxiety in children and adolescents: a systematic review. *Rev Psicol Teoria e Prática*. 2014;16(3):83-99.
15. Pereira AIF. Barrosa L. Mendonça D. Cognitive Errors and Anxiety in School Aged Children. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 2012;25(4):817-23.
16. Santos TSP. Nursing interventions to reduce preoperative anxiety in school-age children: an integrative review. *Rev Enferm Referência*. 2014;4(3):149-55.
17. O'Reilly CE. Jaron P. Ochieng B. Nyaguara A. Tate JE. Parsons MB. et al. Risk factors for death among children less than 5 years old hospitalized with diarrhea in rural western Kenya, 2005-2007: a cohort study. *PLOS Med*. [Internet]. 2012 [acesso 18 dez 2013];9(7): e1001256. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3389023/doi:10.1371/journal.pmed.1001256>. Epub 2012 Jul 3
18. Barreto MS. Marcon SS. Hospitalization in the second year of life in children considered at risk at birth. *Esc Anna Nery*. 2014;18(2):227-33.
19. Santos ILF. Gaíva MAM. Abud SM. Ferreira SMB. Child hospitalization due to primary Care sensitive conditions. *Cogitare Enferm*. 2015;20(1):171-9.
20. International Council of Nurses. ICN Accredited Centres for ICNP Research & Development. Geneva: International Council of Nurses; 2013.

Recebido: 8.8.2014

Aceito: 22.4.2015